



Em 2007, um dado país registou uma taxa de inflação de 5%. Podemos dizer que, nesse país, nesse ano,...

9.1 ... a moeda nacional registou um aumento do seu valor face às moedas estrangeiras.

9.2 ... as pessoas cujo salário nominal se manteve inalterado perderam poder de compra.

9.3... os trabalhadores ganharam poder de compra, se os salários nominais também tiverem subido 5%.

9.4 ... os preços de todos os bens e serviços subiram, necessariamente, 5%.

Numa situação de oligopólio...

11.1 ... a oferta é superior à procura.

11.2 ... a procura é superior à oferta.

11.3 ... existe um número reduzido de vendedores.

11.4 ... existe um único vendedor.

O comportamento do mercado de trabalho em Portugal, em 2004, foi globalmente consistente com a evolução da actividade económica. No sector dos serviços, voltou a registar-se uma criação de emprego que contrasta com a contracção observada nos restantes sectores de actividade, situação que reflecte o fenómeno de terciarização da estrutura produtiva.

Por sua vez, o rendimento disponível dos particulares (em termos reais) cresceu cerca de 1%, em 2004, continuando, entre outros factores, as transferências para as famílias a contribuir de forma importante para esse rendimento disponível (o que reflecte o peso significativo das prestações sociais pagas pelas administrações públicas às famílias).

Por outro lado, o comportamento dos salários nominais e do IPC, entre 2001 e 2004, consta do quadro que se segue.

Salários e preços
Taxas de variação, em percentagem

	2001	2002	2003	2004
Salários nominais	5,6	3,9	2,6	2,6
IPC	4,4	3,6	3,3	2,4

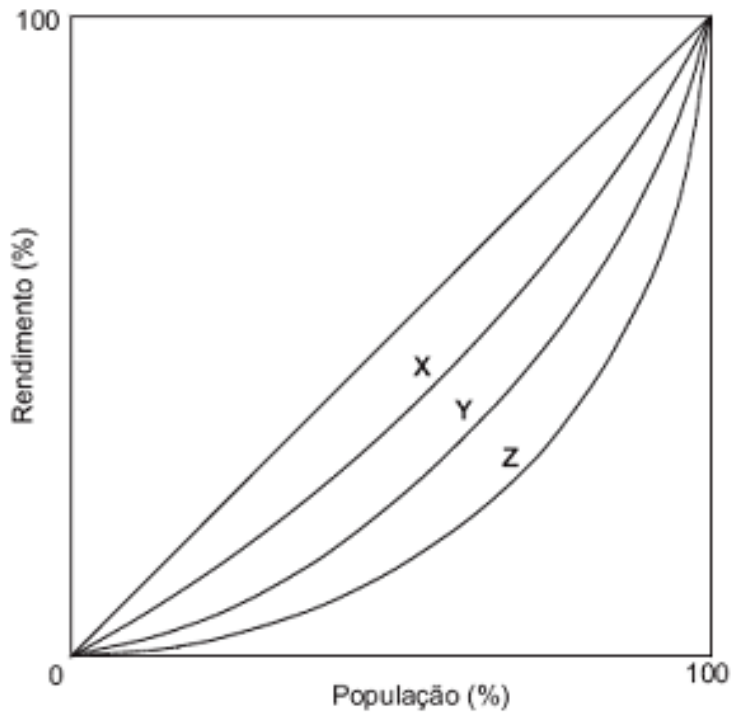
Banco de Portugal, Relatório Anual de 2004 (adaptado)

14.1 Apresente dois factos que evidenciem o designado «fenómeno de terciarização da estrutura produtiva», referido no primeiro parágrafo do texto.

14.2 Explique, com base nos valores do quadro, o modo como evoluíram os salários reais em Portugal, no período de 2001 a 2004.

14.3 Explique, tendo em atenção o segundo parágrafo do texto, o papel do Estado na redistribuição do rendimento.

A figura que se segue representa Curvas de Lorenz correspondentes à repartição pessoal de rendimento em três países (X, Y e Z).



Da análise da figura, pode concluir-se que...

- 16.1 ... Z é o país onde existe menor desigualdade na repartição do rendimento.
- 16.2 ... X é o país onde é maior a desigualdade na repartição do rendimento.
- 16.3 ... Y é o país onde é menor a desigualdade na repartição do rendimento.
- 16.4 ... Z é o país onde é maior a desigualdade na repartição do rendimento.

Os rendimentos primários, recebidos pelos agentes económicos em consequência da sua participação no processo produtivo, são constituídos por...

- 17.1 ... rendas, juros, lucros e salários.
- 17.2 ... rendas, lucros, remessas e transferências.
- 17.3 ... salários, juros, subsídios e remessas.
- 17.4 ... salários, rendas, subsídios e lucros.

A remuneração que os proprietários recebem por cederem terrenos para a actividade produtiva designa-se por...

- 18.1 ... salário.
- 18.2 ... lucro.
- 18.3 ... juro.
- 18.4 ... renda.

Numa empresa com 100 trabalhadores e 10 máquinas, são produzidas mensalmente 500 unidades do bem X. Se a empresa contratar mais um trabalhador, mantendo-se tudo o resto constante, a produção eleva-se para 507 unidades mensais. A produtividade marginal do trabalho é de...

- 24.1 ... 5 unidades mensais.
- 24.2 ... 0,5 unidades mensais.
- 24.3 ... 7 unidades mensais.
- 24.4 ... 5,07 unidades mensais.

Quando o Estado entrega prestações sociais às famílias, está a proceder a uma...

- 25.1 ... repartição primária do rendimento.
- 25.2 ... redistribuição do rendimento.
- 25.3 ... redução do défice orçamental.
- 25.4 ... redução das despesas orçamentais.

Incluem-se na população activa...

- 26.1 ... as donas de casa e os estudantes.
- 26.2 ... os desempregados e os reformados.
- 26.3 ... a população empregada e as donas de casa.
- 26.4 ... os desempregados e a população empregada.

Com a política de redistribuição do rendimento, o Estado pretende...

- 30.1 ... receber impostos pagos pelas famílias.
- 30.2 ... atenuar a desigualdade na repartição do rendimento.
- 30.3 ... obter receitas para fazer face às suas despesas.
- 30.4 ... eliminar qualquer desigualdade de rendimentos.

O poder de compra das famílias resulta da relação do seu rendimento disponível com...

- 31.1 ... o tipo de bens que adquirem.
- 31.2 ... o nível geral dos preços no consumidor.
- 31.3 ... a sua capacidade de poupança.
- 31.4 ... o grau de satisfação das suas necessidades.

Com a expressão «países da zona euro» pretende-se designar todos os países que...

- 35.1 ... pertenceram à Europa de Leste.
- 35.2 ... integram a União Europeia.
- 35.3 ... mantêm relações económicas com a Europa.
- 35.4 ... aderiram à moeda única europeia.

O aumento do poder de compra, em consequência do acréscimo do rendimento das famílias, e a redução da taxa de poupança incrementaram e diversificaram os níveis de consumo.

Por outro lado, as profundas alterações socioeconómicas verificadas nas últimas décadas, um pouco por todo o mundo, contribuíram decisivamente para mudar os padrões de consumo das populações. De facto, a evolução dos estilos de vida, a par do aumento do rendimento, conduziram à assimilação de novos hábitos de compra de bens e serviços que, numa sociedade consumista, se caracterizam, cada vez mais, pela procura de espaços comerciais com uma escolha variada e com horários alargados, que respondam às alterações das preferências e das necessidades dos consumidores.

Relativamente aos diferentes tipos de comércio, constata-se que os mais jovens preferem as formas de comércio mais modernas; pelo contrário, os mais idosos ainda preferem formas de comércio mais tradicionais.

GEE, Ministério da Economia (adaptado)

36.1

O primeiro parágrafo do texto refere a poupança das famílias.

Indique dois dos diferentes destinos possíveis para essa poupança.

36.2

No segundo parágrafo do texto, são referidos diferentes factores que podem influenciar as decisões de consumo das famílias.

Explique três desses factores referidos no segundo parágrafo do texto.

36.3

O comércio, a armazenagem e o transporte são actividades que integram a distribuição.

Apresente três aspectos que justifiquem a importância da distribuição para os consumidores.

36.4

O quadro que se segue diz respeito a uma empresa produtora de bicicletas que foi contratando, sucessivamente, no período de Janeiro a Maio, novos trabalhadores, mantendo constante o factor capital.

Mês	N.º de trabalhadores	N.º de bicicletas produzidas	Produtividade marginal do trabalho (bicicletas por trabalhador)
Janeiro	15	100	—
Fevereiro	20	150	10
Março	25	300	30
Abril	30	350	?
Maio	35	375	?

Justifique, com base nos valores do quadro, que, na situação referida, se verifica a Lei dos Rendimentos (Marginais) Decrescentes (apresente os cálculos necessários).

O rendimento disponível das famílias aumenta (permanecendo tudo o resto constante) se...

- 40.1 ... diminuir a taxa de juro dos empréstimos.
- 40.2 ... diminuir o valor dos impostos directos.
- 40.3 ... aumentar o valor dos impostos indirectos.
- 40.4 ... aumentar a taxa de inflação.

O consumo das famílias depende, entre outros factores,...

- 41.1 ... do preço dos bens e do rendimento das famílias.
- 41.2 ... dos hábitos alimentares e dos coeficientes orçamentais.
- 41.3 ... do rendimento das famílias e da lei de Engel.
- 41.4 ... dos coeficientes orçamentais e da moda.

De uma forma simplificada, pode afirmar-se que o objecto de estudo da Ciência Económica é o problema...

- 42.1 ... da escolha num contexto de escassez de recursos.
- 42.2 ... do crescimento demográfico nos países em desenvolvimento.
- 42.3 ... da evolução tecnológica no contexto da mundialização.
- 42.4 ... do desequilíbrio ambiental nos países desenvolvidos.

O automóvel é uma necessidade primária.

Esta afirmação é...

- 43.1 ... verdadeira, porque o automóvel é essencial para deslocações na cidade.
- 43.2 ... falsa, porque o automóvel é um bem e não uma necessidade.
- 43.3 ... verdadeira, porque o automóvel pode facilmente adquirir-se a crédito.
- 43.4 ... falsa, porque o automóvel prejudica o ambiente, quando utilizado na cidade.

A quantidade de moeda que se dá em troca de uma unidade de um bem que se compra designa-se por...

- 45.1 ... poder de compra.
- 45.2 ... custo fixo.
- 45.3 ... preço.
- 45.4 ... utilidade.

A criação do Mercado Único proporcionou aos países da União Europeia um incentivo mais forte para liberalizar mercados monopolistas, anteriormente protegidos, no domínio dos equipamentos públicos como as telecomunicações, a electricidade, o gás e a água.

Assim, não são só as grandes indústrias mas, também, as famílias e as pequenas empresas, em toda a Europa, que podem, cada vez com mais frequência, escolher os seus fornecedores de electricidade e de gás.

<http://europa.eu>, *Panorâmica das actividades da União Europeia - Mercado Interno*,

Junho de 2006 (adaptado)

46.1

O mercado de monopólio é uma das formas que os mercados podem assumir.

Caracterize o mercado de monopólio, tendo em conta:

- o número de vendedores;
- a capacidade de controlo sobre o preço.

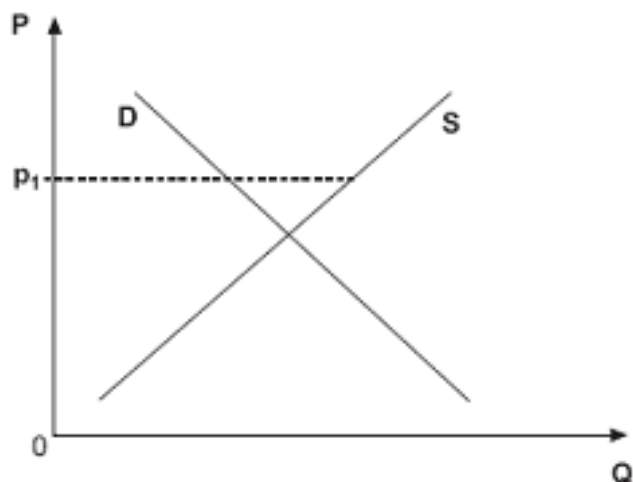
46.2

Caracterize, relativamente às liberdades garantidas, o Mercado Único que a Comunidade Europeia (actual União Europeia) instituiu.

Um mercado de monopólio caracteriza-se pela existência de...

- 47.1 ... muitos vendedores e alguns compradores.
- 47.2 ... alguns vendedores e um comprador.
- 47.3 ... muitos vendedores e um comprador.
- 47.4 ... um vendedor e muitos compradores.

A figura que se segue apresenta as curvas da procura e da oferta do bem X, num mercado de concorrência perfeita.



Da análise da figura pode concluir-se que...

- 48.1 ... o preço de equilíbrio de mercado é p_1 .
- 48.2 ... a quantidade procurada supera a quantidade oferecida ao preço p_1 .
- 48.3 ... o equilíbrio de mercado estabelece-se a um preço inferior a p_1 .
- 48.4 ... as empresas só atingem os seus objectivos de lucro ao preço p_1 .

A família Lopes comprou madeira para queimar na lareira da sua habitação. A madeira assim utilizada classifica-se como um bem de...

- 49.1 ... produção.
- 49.2 ... consumo final.
- 49.3 ... consumo intermédio.
- 49.4 ... investimento.

O leque salarial é um indicador...

- 50.1 ... do nível dos salários reais.
- 50.2 ... de desigualdade nos salários.
- 50.3 ... de relação entre salários de diferentes países.
- 50.4 ... do valor do salário médio.

A Lei de Engel relaciona...

- 51.1 ... a despesa total das famílias com o rendimento do país.
- 51.2 ... o rendimento das famílias com a satisfação das suas necessidades.
- 51.3 ... a despesa total das famílias com a satisfação das suas necessidades.
- 51.4 ... o rendimento das famílias com as suas estruturas de consumo.

De acordo com a Lei de Engel, quanto maior for o rendimento das famílias,...

- 52.1 ... maior é a proporção do seu rendimento gasto em alimentação.
- 52.2 ... menor é a proporção do seu rendimento gasto em alimentação.
- 52.3 ... menores são os seus gastos em bens de consumo.
- 52.4 ... maiores são os seus gastos em bens de consumo.

Segundo a lei da oferta...

- 53.1 ... a quantidade oferecida de um bem aumenta quando o seu preço diminui.
- 53.2 ... o preço de um bem aumenta quando a quantidade oferecida desse bem aumenta.
- 53.3 ... a quantidade oferecida de um bem aumenta quando o seu preço aumenta.
- 53.4 ... o preço de um bem aumenta quando a quantidade oferecida desse bem diminui.

Classifica-se como investimento material a...

- 54.1 ... compra de um televisor por uma família.
- 54.2 ... compra de um autocarro por uma empresa de transportes.
- 54.3 ... despesa efectuada em publicidade pelas empresas.
- 54.4 ... despesa efectuada na compra de acções por uma família.

É exemplo de um imposto directo o...

- 59.1 ... Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS).
- 59.2 ... Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).
- 59.3 ... Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).
- 59.4 ... Imposto sobre o Tabaco (IT).

Uma empresa produtora de tecidos contraiu um empréstimo num banco do seu país, para comprar novo equipamento. A empresa...

- 64.1 ... recorreu ao crédito bancário.
- 64.2 ... efectuou um investimento externo.
- 64.3 ... recorreu a um financiamento interno.
- 64.4 ... efectuou uma operação de câmbio.

A distribuição é uma actividade económica que engloba...

- 65.1 ... a produção e o consumo.
- 65.2 ... o consumo e os transportes.
- 65.3 ... a produção e o comércio.
- 65.4 ... o comércio e os transportes.

A desmaterialização da moeda tem estado associada...

- 66.1 ... ao aparecimento de novos tipos de moeda.
- 66.2 ... à passagem da troca indirecta para a troca directa.
- 66.3 ... à tendência para a subida da inflação.
- 66.4 ... ao processo de desvalorização da moeda.

Em 2005, observou-se, na economia portuguesa, uma estagnação do emprego total e um aumento da taxa de desemprego. Esta evolução da taxa de desemprego, em 2005, parece ter sido mais afectada por um aumento da duração do desemprego do que por um maior fluxo de novos desempregados. De facto, em 2005, a duração do desemprego registou um aumento face ao ano anterior, atingindo o valor médio de 21,1 meses.

É sabido que o desemprego de longa duração tende a aumentar em períodos de fraco crescimento económico e de reestruturação sectorial, nomeadamente, em resultado da inadequação das competências profissionais dos desempregados às novas ofertas de emprego, factor especialmente relevante numa população com baixo nível médio de escolaridade.

No entanto, esta evolução desfavorável do desemprego de longa duração deverá estar também associada às alterações introduzidas, em 1999 e em 2003, no regime de concessão do subsídio de desemprego, que tornaram mais fácil o acesso ao subsídio e aumentaram os períodos da sua concessão.

O quadro que se segue apresenta a evolução de alguns indicadores do desemprego em Portugal, no período compreendido entre 2003 e 2005.

Desemprego em Portugal

	2003	2004	2005
Taxa de desemprego (em percentagem)	6,3	6,7	7,6
Desemprego de longa duração (em percentagem do desemprego total)	37,7	46,2	49,9
Duração média do desemprego (em meses)	16,2	19,7	21,1

Banco de Portugal, *Relatório Anual de 2005* (adaptado)

67.1

Explícite, com base no primeiro parágrafo do texto e nos dados do quadro, como evoluiu o desemprego em Portugal, entre 2003 e 2005, tendo em atenção:

- o comportamento da taxa de desemprego;
- o tipo de desemprego.

67.2

Explícite o sentido do segundo parágrafo do texto, tendo em conta o conceito de desemprego de longa duração e respectivas causas.

67.3

A situação de desemprego, tal como outras situações, tem efeitos indesejáveis, tanto a nível económico como social, podendo levar à intervenção do Estado.

Apresente três aspectos que evidenciem a importância do Orçamento do Estado como instrumento de intervenção económica e social, em geral.

Uma empresa produtora de automóveis previu a seguinte estrutura de custos.

Unidades produzidas	Custo Fixo (unidades monetárias)	Custo Variável (unidades monetárias)
10	50	600
11	50	640

O custo total médio para a produção de 10 unidades seria de...

- 69.1 ... 60 u.m.
- 69.2 ... 50 u.m.
- 69.3 ... 65 u.m.
- 69.4 ... 40 u.m.

A curva da oferta de um bem representa...

- 70.1 ... o preço que os compradores estão dispostos a pagar aos vendedores, para cada quantidade alternativa.
- 70.2 ... o preço que os vendedores praticam, de facto, no mercado, em função da procura existente.
- 70.3 ... as quantidades desse bem que os vendedores estão dispostos a vender, para cada preço alternativo.
- 70.4 ... as quantidades desse bem que os compradores adquirem aos vendedores, ao preço de equilíbrio.

Consumismo e consumerismo são conceitos diferentes. Podemos associar o consumerismo...

- 71.1 ... às práticas que tornam os consumidores dependentes da publicidade.
- 71.2 ... aos movimentos e organizações de defesa dos consumidores.
- 71.3 ... aos comportamentos impulsivos e irracionais dos consumidores actuais.
- 71.4 ... às medidas promotoras do consumo em massa.

Numa empresa que fabrica automóveis, a compra de uma máquina-ferramenta corresponde a um investimento...

- 72.1 ... material.
- 72.2 ... natural.
- 72.3 ... imaterial.
- 72.4 ... financeiro.

Suponha que, em determinado ano e num dado país, as condições climáticas destruíram mais de metade da colheita de trigo. Então, com tudo o resto constante, nesse país...

- 73.1 ... diminui a oferta de trigo.
- 73.2 ... aumenta a procura de trigo.
- 73.3 ... diminui o preço no mercado do trigo.
- 73.4 ... aumenta a quantidade vendida de trigo.

Comprou-se por duzentos euros um casaco que foi pago utilizando-se um cartão de débito.
Nesta operação...

- 75.1 ... foi utilizada moeda escritural, que serviu de meio de pagamento.
- 75.2 ... foi utilizada moeda escritural, que serviu de unidade de medida de valor.
- 75.3 ... foi utilizado papel-moeda, que serviu de unidade de medida de valor.
- 75.4 ... foi utilizado papel-moeda, que serviu de meio de pagamento.

Os bens podem ser classificados em bens materiais e bens imateriais ou serviços. Constitui exemplo de uma empresa produtora de bens materiais uma empresa...

77.1 ... seguradora.

77.2 ... transportadora.

77.3 ... agrícola.

77.4 ... publicitária.

Bens livres são aqueles que...

78.1 ... existem à venda em mercados de concorrência.

78.2 ... são vendidos sem prévia autorização legal.

78.3 ... existem na natureza em quantidades ilimitadas.

78.4 ... são vendidos livremente no mercado.

Para satisfazermos a necessidade de transporte, utilizamos, simultaneamente, um automóvel e gasolina, pelo que classificamos estes dois bens como...

82.1 ... bens livres.

82.2 ... bens sucedâneos.

82.3 ... bens complementares.

82.4 ... bens duradouros.

Quando se aumentou a dimensão de uma empresa, verificou-se que os seus custos médios de produção diminuíram. Diz-se, então, que se obtiveram...

84.1 ... rendimentos decrescentes.

84.2 ... economias de escala.

84.3 ... custos totais decrescentes.

84.4 ... deseconomias de escala.

Em 2005, a taxa de inflação em Portugal desceu, prolongando a trajectória descendente evidenciada desde 2002. Esta descida foi determinada, essencialmente, pelo comportamento moderado dos preços das importações (excluindo combustíveis) e pelo abrandamento das pressões salariais sobre a evolução dos preços. Contudo, a taxa de variação dos preços não teve um comportamento uniforme ao longo do ano de 2005. De facto, no início da segunda metade do ano, inverteu-se a tendência descendente observada até Junho, reflectindo, essencialmente, o aumento, em Julho, da taxa normal do IVA, bem como o aumento do preço do petróleo nos mercados internacionais.

À semelhança do verificado noutras economias, o impacto da subida do preço do petróleo sobre os preços no consumidor foi, contudo, parcialmente compensado pela diminuição dos preços de importação de outros bens, associada ao aumento da concorrência internacional, num contexto de participação crescente, no mercado mundial, de países com estruturas de custos de produção mais baixos (nomeadamente, a China e outros países asiáticos).

DGEP, *Evolução da Inflação em 2005, Destaque de Janeiro de 2006*, N.º 232 (adaptado)

85.1

Explícite o sentido do primeiro parágrafo do texto, tendo em atenção:

- a evolução da taxa de inflação ao longo de 2005;
- os factores que estiveram na base dessa evolução.

85.2

Relacione o «aumento da concorrência internacional» com o papel da Organização Mundial de Comércio (sucessora do GATT), tendo em conta o segundo parágrafo do texto.

85.3

Para além do petróleo existem outros recursos naturais escassos.

Explique em que consiste o «problema económico», tendo em conta os conceitos de escassez e de escolha.